



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

# revistafsa

[www4.fsnet.com.br/revista](http://www4.fsnet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 19, n.6, art. 01, p. 3-25, jun. 2022

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2022.19.6.01>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



## Educação Financeira: Uma Análise do Perfil dos Graduandos em Ciências Contábeis

### Financial Education: An Analysis of the Accounting Student's Profile

#### **Tiago da Silva Machado**

Graduado em Ciências contábeis pela Universidade Federal da Paraíba

E-mail: [tiago.sm.ts@gmail.com](mailto:tiago.sm.ts@gmail.com)

#### **Patrícia Lacerda de Carvalho**

Doutorado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba

Mestra em Administração pela Universidade Federal da Paraíba

Professora substituta na Universidade Federal da Paraíba

E-mail: [patricialacerdac@gmail.com](mailto:patricialacerdac@gmail.com)

#### **Sueli Menelau de Novais**

Doutora em Administração pela UNB

Professora do Núcleo de Gestão da Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: [suelimenelau@gmail.com](mailto:suelimenelau@gmail.com)

#### **Maria Natalice Francelino da Silva**

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba

E-mail: [natalicefrancy@hotmail.com](mailto:natalicefrancy@hotmail.com)

---

#### **Endereço: Tiago da Silva Machado**

Universidade Federal da Paraíba, Campus I Lot. Cidade  
Universitária, PB, 58051-900, Brasil.

#### **Endereço: Patrícia Lacerda Carvalho**

Universidade Federal da Paraíba, Campus I Lot. Cidade  
Universitária, PB, 58051-900, Brasil.

#### **Endereço: Sueli Menelau de Novais**

Universidade Federal de Pernambuco, Campus do  
Agreste da UFPE. Rodovia BR-104, Km 59, s/n, Núcleo  
de Gestão Nova, Caruaru.55002970 - Caruaru, PE –  
Brasil.

#### **Endereço: Maria Natalice Francelino da Silva**

Universidade Federal da Paraíba, Campus I Lot. Cidade  
Universitária, PB, 58051-900, Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar  
Rodrigues**

**Artigo recebido em 20/01/2022. Última versão  
recebida em 17/02/2022. Aprovado em 18/02/2022.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review  
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review  
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

**Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação**



## RESUMO

A pandemia do Coronavírus (Covid-19) trouxe reflexos significativos acerca de como as pessoas costumam tomar decisões financeiras. Diante do período pandêmico, tornou-se um grande desafio gerir as finanças pessoais, inclusive para aquelas pessoas com conhecimento financeiro adequado. É visível a necessidade de conhecimento financeiro, uma vez que ele permite aos indivíduos analisar seus gastos e realocar seus recursos. Nessa perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo identificar o perfil das decisões financeiras, dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB, durante a crise financeira provocada pela Covid-19. Para esse fim, os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário estruturado adaptado dos trabalhos de Santos (2017) e Ferreira (2020) e aplicado de forma eletrônica com alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. A análise dos resultados demonstra que 81,5% dos discentes afirmam que o seu costume de realizar compras sofreu alguma alteração no período de pandemia, e destes apenas 8 se sentem razoavelmente seguros a respeito de seus conhecimentos sobre gestão do próprio dinheiro. Pode-se avaliar que, diante dos resultados obtidos, a maioria dos alunos possuem um determinado conhecimento de finanças pessoais e que nesse período de pandemia serviu para colocá-lo em prática.

**Palavras-chave:** Finanças Pessoais. Educação Financeira. Ciências Contábeis. Covid-19.

## ABSTRACT

The Coronavirus pandemic (Covid-19) brought significant reflections on how people usually make financial decisions. In light of the pandemic period, managing personal finances became a major challenge, including for those people with adequate financial knowledge. The need for financial knowledge is visible, as it allows individuals to analyze their spending and reallocate their resources. From this perspective, this study aimed to identify the profile of financial decisions of accounting students at UFPB, during the financial crisis caused by Covid-19. To this end, research data were collected through a structured questionnaire adapted from the paper of Santos (2017) and Ferreira (2020) and applied electronically to students from the Accounting Sciences Course at the Universidade Federal da Paraíba. The analysis of the results shows that 81.5% of the students say that their shopping habits underwent some change during the pandemic period, and of these only 8 felt reasonably confident about their knowledge of managing their own money. It can be seen that, given the results obtained, most students have a certain knowledge of personal finance and that during this period of pandemic it served to put them into practice.

**Keywords:** Personal Finance. Financial Education. Accounting Sciences. Covid-19.

## 1 INTRODUÇÃO

O conhecimento na área de finanças pessoais dispõe de uma certa importância na capacitação de indivíduos para a tomada de decisão e no consumo consciente (HIRA, 2009). Os conhecimentos alcançados por meio da educação financeira são a solução para futuras complicações, assim colaborando para um perfil mais preparado em momentos de crise. É por meio da Educação Financeira que as pessoas aprendem sobre temas como dinheiro, crédito, investimentos, bancos, seguros, impostos e gestão financeira. Além disso, ela permite que os indivíduos usem esse conhecimento para planejar e tomar decisões financeiras corretas (HIRA, 2009). Segundo Alves *et al.* (2020), a educação financeira torna-se relevante à medida que contribui para o bem-estar pessoal e um melhor entendimento no momento da tomada de decisão. Já para Santos (2017), a sua relevância está atrelada ao fato de auxiliar na compreensão e na racionalização de problemas cotidianos enfrentados pela população.

Seja em sua vida pessoal ou profissional, o conhecimento financeiro pode auxiliar as pessoas a atingirem seus objetivos ou os objetivos que lhe são impostos. Para isso, a alocação de recursos, sejam eles financeiros, materiais ou intelectuais, deve ser feita da forma mais eficiente possível, sempre com base em argumentos reais e consistentes (SELEME, 2012). A literatura já demonstra de maneira empírica, por meio de trabalhos como Leal e Nascimento (2011) bem como Lucena e Marinho (2013), a relevância do conhecimento financeiro no processo de gestão das finanças pessoais. Segundo Leal e Nascimento (2011), o conhecimento financeiro permite às pessoas decidirem onde e quando alocar seus recursos.

Em períodos de crise, os indivíduos com formação consistente em finanças estão mais preparados para lidar com os riscos decorrentes do cenário de crise financeira, de inadimplência e endividamento futuro (COSTA, 2017). De acordo com Seleme (2012), para que a percepção acerca da gestão financeira seja de forma determinante, é fundamental ter entendimento de disciplinas correlatas, como a Administração, a Economia, a Contabilidade e a Política. Nessa perspectiva, os estudantes universitários que cursam disciplinas como finanças, contabilidade e gestão tendem a tomar decisões financeiras mais conscientes. Em estudo desenvolvido por Santos (2017), o autor explica que cursos da área de finanças, como Contabilidade, proporcionam ao aluno noções de matemática financeira, administração financeira, mercado financeiro e de capital, economia e administração básica, fornecendo assim uma base teórica capaz de auxiliar os alunos à medida que eles avançam no curso.

Com a recente pandemia provocada pela Covid-19, a economia brasileira e mundial foi fortemente afetada, modificando o cotidiano e hábitos de consumo da população. Segundo

Alves *et al.* (2020) devido à Covid-19, as empresas precisaram adaptar-se às novas tecnologias, e o e-commerce potencializou as novas possibilidades de consumo. Neste momento, gerir as finanças pessoais tornou-se um grande desafio, inclusive para aqueles com conhecimento financeiro adequado. É visível a necessidade de conhecimento financeiro, uma vez que ele permite aos indivíduos analisar seus gastos e realocar seus recursos (ALVES *et al.*, 2020). Embora existam muitas causas para perder o controle da situação, como a perda do emprego ou problemas de saúde; algumas delas podem ser evitadas, outras não. O ideal é ter cuidado para, ao menos, não cair nas armadilhas do consumo, além de ter um planejamento razoável, o que ajuda a manter suas finanças em ordem (KRUGER; MATOS; OLIVEIRA, 2020).

Nesse cenário de crise financeira, quando a pandemia afetou significativamente os hábitos de consumo das pessoas e a capacidade de gestão das finanças pessoais tornou-se tão relevante, surge a indagação para a construção do presente trabalho: Qual o perfil das decisões financeiras dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba - UFPB durante a pandemia do Covid-19?

O objetivo da pesquisa consiste em identificar entre o grupo de indivíduos que tendem a tomar decisões financeiras consistentes, isto é, indivíduos que possuem conhecimentos em disciplinas de finanças, contabilidade, economia e gestão, o perfil de suas decisões durante a crise financeira provocada pela Covid-19. Desse modo, o trabalho contribuirá para a literatura no que concerne ao fomento à discussão sobre o papel da educação financeira no processo de gestão das finanças pessoais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação Financeira

A educação financeira, segundo Jacob *et. al* (2000), é o entendimento a respeito da necessidade do controle diário de atividades financeiras essenciais, as quais consistem em gerenciamento de caixa, cheques e cartões de créditos. Atividades essas que são corriqueiras no dia a dia das pessoas e controlá-las é eficaz para a saúde financeira. Nigro (2018) argumenta que, no Brasil, a maior parte das pessoas cresceu sem receber o conhecimento básico a respeito de educação financeira e, assim, é uma população pouco poupadora e que não observa os próprios gastos. Corroborando, Lucena e Marinho (2013) afirmam que a

educação é construída em conjunto entre pais e a escola; logo, quando o conhecimento dos pais sobre finanças é limitado, geralmente os filhos herdam hábitos errados.

A importância da educação financeira para o dia a dia das pessoas pode ser vista sob várias perspectivas. Conforme Zerrenner (2007), a educação financeira pode ser enxergada pelo viés do bem-estar pessoal, levando em consideração que jovens e adultos podem tomar decisões financeiras que afetem seu futuro significativamente. Corroborando, Santos (2017) afirma que a educação financeira vai muito além de cortar gastos e poupar dinheiro, pois esta ajuda as pessoas a buscarem uma vida com mais qualidade. Sob a perspectiva do mercado financeiro, Santos (2017) pontua que a educação financeira prepara as pessoas para enfrentar as demandas do mercado financeiro, dando a estas condições de gerir suas finanças sem serem influenciadas pelo capitalismo. Uma boa gestão das finanças pessoais é capaz de ajudar as pessoas a fazerem boas escolhas na hora de investir.

Para Lucena e Marinho (2013), o conhecimento sobre finanças permite uma boa tomada de decisão, sendo assim, espera-se que pessoas que têm um maior conhecimento nesta área tomem decisões racionais, visto que estas pessoas têm um conhecimento mais abrangente a respeito de mercado, produtos financeiros e métodos de planejamento. Isso mostra-se relevante, visto que o mercado financeiro tem recebido uma demanda de consumidores e investidores e esses consumidores que têm uma boa educação financeira desejam produtos e serviços de acordo com suas ânsias, o que incentiva a competitividade, e é importante para o monitoramento do mercado (BACEN, 2013).

Uma boa gestão das finanças é eficaz na tomada de decisão das pessoas bem como nas decisões empresariais. Logo, a educação financeira é capaz de providenciar ferramentas para uma boa tomada de decisão, haja vista que pessoas bem-educadas financeiramente têm conhecimento de todos os aspectos envolvidos em uma decisão (ZERRENNER, 2007). Alves *et al.* (2020) afirmam que a educação financeira é essencial no dia a dia de todas as pessoas. No cenário atual, diante da crise econômica causada pela pandemia do novo coronavírus, a educação financeira mostra-se uma importante ferramenta de auxílio para uma análise do conjunto das contas, bem como a alocação adequada de gastos. Como exemplo, pode-se citar a redução de gastos com lazer, compras de presentes e refeições fora de casa, que podem ser substituídos por compras de alimentos em pequenos comércios, o que ajuda a manter esses negócios, que foram mais afetados pela pandemia, funcionando.

## 2.2 Finanças Pessoais

O tema finanças pessoais é bem amplo, visto que não engloba apenas a aplicação e administração do dinheiro, mas é como se fosse um quebra-cabeça em que estão agrupados vários assuntos de aspectos econômicos (FERREIRA, 2020). De acordo com Pires (2006), as finanças pessoais têm um propósito não estimável relacionado à satisfação das indispensabilidades e vontades. Pires (2006) argumenta que o conhecimento da base das finanças pessoais, que é a lógica do dinheiro e do mercado, é crucial para alcançar os objetivos das finanças pessoais. As finanças pessoais estão focadas na maximização da riqueza do indivíduo, ou seja, o objetivo das finanças pessoais é que o indivíduo consiga maximizar sua riqueza. Para que esse objetivo seja alcançado, é necessário tomar boas decisões de investimento, financiamento, consumo, poupança e avaliação de risco e retorno.

O conhecimento de contabilidade e matemática financeira é recurso crucial nas finanças pessoais, pois ajuda no entendimento da lógica do dinheiro no tempo. Sendo o orçamento e o fluxo de caixa os mecanismos básicos para que as finanças pessoais sejam bem planejadas. O orçamento é uma planilha composta por todas as receitas esperadas e despesas previstas, o qual pode ser feito anual, semestral ou plurianual (PIRES, 2006). O orçamento pode ser considerado um instrumento de planejamento financeiro pessoal que colabora para a execução de projetos e sonhos (BACEN, 2013), pois saber onde se quer chegar é indispensável para ter um orçamento mais bem planejado. O orçamento financeiro pessoal disponibiliza à pessoa formas de ela avaliar sua situação financeira, que parte do conhecimento da realidade financeira, escolha de projetos, definição de prioridades, identificação de hábitos de consumo, organização de vida financeira e patrimonial, administração de imprevistos e consumo de forma constante (BACEN, 2013).

Conforme Santos (2017), a capacidade de administrar suas finanças é uma maneira de controle bastante utilizada para tomada de decisões por empresas e pessoas em suas vidas diariamente. Para Seleme (2012), o orçamento é uma ferramenta no planejamento e controle financeiro, sendo possível, através dele, examinar e determinar projeções financeiras das atividades de investimento, financiamento e operação da empresa. Já Massaro (2015) considera o orçamento como parte do planejamento que se refere ao futuro. As ferramentas retratadas expõem principalmente ideias do passado e do presente. Pires (2006) enfatiza que a fonte das finanças pessoais é a pessoa, a qual poderá buscar a obtenção dessas finanças quer seja trabalhando como empregado, quer empreendendo. Apesar de nem sempre ser possível optar por uma das duas opções, haja vista que para empreender é preciso ter um capital

inicial, atentar para essas duas opções é bem necessário em um horizonte estendido de tempo, pois são meios de adquirir recursos.

O planejamento financeiro pessoal tem uma grande importância no alcance de objetivos e realização de sonhos. Indivíduos que adotam os conhecimentos financeiros e carregam para sua vida acabam tendo consumo consciente; tendo mais chances de alcançar um futuro melhor. Questões associadas às medidas referentes à alocação do orçamento doméstico ganham auxílio nas ciências contábeis, pois a contabilidade auxilia no controle do patrimônio líquido das famílias (COSTA, 2017).

### 2.3 Planejamento Financeiro Pessoal

Conforme Hoji (2017), o planejamento baseia-se em definir com antecedência os atos realizados dentro de um campo com condições acordadas, ações a serem tomadas dentro de cenários e condições, estimando as ferramentas a serem usadas. O planejamento é de fundamental importância para uma boa organização financeira. Para Leal e Nascimento (2011), o planejamento financeiro pessoal vem ganhando espaço nas vidas das famílias brasileiras. Os fatores que podem explicar esse fenômeno são a implantação do plano real, o que possibilitou uma estabilidade econômica e um aumento na renda da população brasileira, assim como o forte impulso que os planos de previdência privada receberam dos bancos. Ainda conforme os autores Leal e Nascimento (2011), o planejamento financeiro responde a três questionamentos importantes: como as oportunidades propostas pelo mercado podem ser aproveitadas? Como o grau de endividamento aceitável pode ser identificado? Como a parcela de lucros auferidos pode ser determinada?

Costa (2017) ressalta que o contexto econômico-financeiro em que as pessoas estão inseridas reflete na forma como se comportam quanto à tomada de decisões financeiras e a aversão ao risco envolvendo planejamento e orçamento doméstico. Nesse aspecto, tomadas de decisões racionais em ambientes econômicos instáveis e uma boa gestão de orçamento familiar são resultado de uma boa educação financeira juntamente com uma boa gestão das finanças pessoais. De acordo com Massaro (2015), para se ter um bom planejamento na área financeira, é necessário organizar todas as finanças e gerenciar o fluxo de entradas e saídas do dinheiro diariamente. É necessário um planejamento financeiro para não ter grandes transtornos em tempos de crise como esta causada pelo vírus da Covid-19.

Segundo Massaro (2015), para uma boa compreensão do planejamento financeiro é preciso ter conhecimento de quatro conceitos essenciais, que são o patrimônio, as receitas, as



despesas e o fluxo de caixa. Pires (2006) afirma que o orçamento e o fluxo de caixa são ferramentas primárias para a organização das finanças pessoais. Dessa forma, o entendimento em contabilidade e matemática financeira fomenta uma melhor percepção do sentido do dinheiro.

## 2.4 Covid-19

De acordo com Alves *et al.* (2020), a Covid-19 teve seu início no quarto trimestre de 2019, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, e posteriormente se espalhou por vários países do mundo, sendo caracterizada como uma pandemia. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2020) afirmou que o surto do novo coronavírus (Covid-19) espalhado pelo mundo, constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Posteriormente, em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a Covid-19 como uma pandemia.

Werneck e Carvalho (2020) enfatizam que, no Brasil, a Covid-19 trouxe muitas incertezas, pois ainda não existe uma estimativa de dados precisos a respeito do número de casos e óbitos causados pela doença, o que significa que os números podem estar subestimados. Trabalhos baseados em dados de mobilidade interurbana têm sido realizados em todas as regiões do país, a fim de buscarem um melhor entendimento da real situação da pandemia no Brasil, e buscar formas de combatê-la. Destaca-se que ainda não se sabe o real impacto da pandemia nas comunidades de baixa renda.

Para Melo (2020), a pandemia antecipou uma realidade que já estava para ocorrer: educação a distância, trabalho remoto, uma busca por sustentabilidade e a cobrança da sociedade por mais responsabilidades, por parte das empresas, do ponto de vista social. De acordo com a OMS (2020), os efeitos da pandemia podem repercutir por meses ou até dois anos, em virtude do tempo necessário para se desenvolver a vacina contra o vírus.

As relações humanas estão em uma etapa de alteração, na saúde e, especialmente, na economia, devido à pandemia do coronavírus. E a maneira de comprar pelo *e-commerce* nunca foi tão utilizada e necessária (ALVES *et al.*, 2020). Sendo esta a forma de compra mais utilizada durante o período de quarentena causado pela pandemia do novo coronavírus.



### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipologias da Pesquisa

Visto que a presente pesquisa busca descrever qual o perfil das decisões dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPB durante o período de pandemia de Covid-19, ela classifica-se quanto aos objetivos como descritiva, a qual, segundo Gil (2008), tem como finalidade entender as particularidades de um grupo.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa classifica-se como bibliográfica, pois, assim como defendido por Gil (2008), toda a pesquisa acadêmica requer a consulta de material já publicado em revistas, livros, teses, dissertações etc. Ainda quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de levantamento, realizada por meio de um questionário (*survey*), que se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 2008). Quanto à abordagem, a pesquisa classifica-se como quantitativa, visto que os resultados apresentados são essencialmente numéricos.

#### 3.2 Procedimentos Metodológicos

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário estruturado, *survey*, desenvolvido a partir dos trabalhos de Santos (2017) e Ferreira (2020). Para que fosse possível identificar o comportamento dos participantes da pesquisa durante a pandemia de Covid-19 foram necessárias adaptações nos questionários originais, o que resultou em um instrumento composto de 17 questões.

As questões foram dispostas em três blocos. O primeiro deles formado por perguntas cujo objetivo era fornecer o perfil socioeconômico e demográfico da amostra. O segundo destinado a permitir a obtenção de informações referentes às finanças pessoais e ao comportamento financeiro dos pesquisados. O terceiro bloco era destinado a identificar o comportamento financeiro no período de pandemia.

Os questionários foram aplicados nos dias 18, 19 e 20 de novembro de 2020, de forma eletrônica e com o auxílio da ferramenta *Google Forms* ©, com alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. Os dados obtidos foram tabulados com o auxílio de planilhas eletrônicas, *Microsoft Excel 2016* ©, e os resultados obtidos a partir da estatística descritiva (frequência e porcentagem).

### 3.3 População e Amostra

A população objeto da pesquisa foram os discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Campus I, localizado na cidade de João Pessoa-PB. De acordo com informações obtidas junto à coordenação do curso, no dia 19 de novembro de 2020, existiam 636 matrículas ativas, sendo 298 no turno diurno e 338 no turno noturno.

A amostra de pesquisa foi delimitada a partir dos alunos que haviam cursado alguma das disciplinas relacionadas a finanças, contabilidade, economia e gestão. Foram aplicados 94 questionários, porém 2 deles foram excluídos da amostra por não satisfazerem o critério de amostragem. A amostra final é composta de 92 discentes que corresponde a aproximadamente 14,46% do número total de alunos com matrículas ativas no curso de Ciências Contábeis da UFPB, campus I, em João Pessoa/PB.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados os resultados da presente pesquisa, a qual está subdividida nas subseções: perfil socioeconômico e demográfico, comportamento financeiro, comportamento financeiro e Universidade, comportamento financeiro durante a pandemia e relação da educação financeira com o comportamento financeiro durante a pandemia.

### 4.1 Perfil Socioeconômico e Demográfico

A partir do primeiro bloco de perguntas do questionário de pesquisa, é possível estabelecer o perfil socioeconômico da amostra de pesquisa, disposto na Tabela 1.

De acordo com a Tabela 1, no que diz respeito à faixa etária dos respondentes, evidencia-se a predominância de jovens de 16 a 24 anos, sendo 56 indivíduos, o que representa 60,9% da amostra. A segunda maior representatividade correspondente à faixa etária de 25 a 33 anos, sendo 21 estudantes, o que corresponde a 22,8%. Quanto ao gênero, o sexo feminino representa 52,2%, sendo 48 estudantes, enquanto o sexo masculino representa 47,8% da amostra. Acerca do estado civil, conforme Tabela 1, 82,6% é solteiro, 14,1% casados ou em união estável, e 3,3% separados/divorciados.

Em relação à renda familiar dos respondentes, a maior parte dos respondentes tem uma renda familiar de 1 a 2 salários-mínimos, sendo 39 discentes, enquanto a menor parte dos respondentes têm uma renda familiar de 4 a 5 salários-mínimos, apenas 5,4% entre eles. A

renda familiar de 24 estudantes é de 3 a 4 salários-mínimos, enquanto para 15,2% é acima de 5 salários-mínimos, e para 10,9% estudantes a renda familiar é de até um salário-mínimo.

**Tabela 1 – Perfil socioeconômico e demográfico.**

VARIÁVEL	Categoria	Frequência	Percentual (%)
Idade	16-24	56	60,9
	25-33	21	22,8
	34-42	12	13
	43-51	2	2,2
	Acima de 51	1	1,1
	<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100</b>
Gênero	Masculino	44	47,8
	Feminino	48	52,2
	<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100</b>
Estado Civil	Casado (a)/união estável	13	14,1
	Separado (a)/desquitado/ divorciado	3	3,3
	Solteiro	76	82,6
	<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100</b>
Renda familiar	Até um salário-mínimo	10	10,9
	De 1 a 2 salários-mínimos	39	42,4
	De 3 a 4 salários-mínimos	24	26,1
	De 4 a 5 salários-mínimos	5	5,4
	Acima de 5 salários-mínimos	14	15,2
	<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100</b>
Poupança Familiar	Nada	19	20,6
	De 1 a 100 reais	15	16,3
	De 101 a 200 reais.	18	19,6
	De 201 a 300 reais.	8	8,7
	Acima de 300 reais.	32	34,8
	<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa. 2021.

No que diz respeito à poupança da família, é possível verificar na Tabela 1 que a maior parte, 34,8%, dos respondentes têm uma poupança familiar acima de R\$300,00; por outro lado, 20,6% da amostra não têm poupança alguma. Apenas 8 discentes têm uma poupança familiar de R\$201,00 a R\$300,00, representando 8,7% da amostra.

## 4.2 Comportamento Financeiro

O comportamento financeiro, aqui entendido como o quanto as pessoas conhecem sobre finanças pessoais e como elas gerenciam seus recursos financeiros, é demonstrado na Tabela 2.

**Tabela 2 – Comportamento Financeiro.**

VARIÁVEL	Categoria	Frequência	Percentual (%)
Qual semestre está cursando?	1° - 2°	19	20,7
	3° - 4°	25	27,2
	5° - 6°	14	15,2
	7° - 8°	15	16,3
	9° - 10°	19	20,6
	<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100</b>
Como você se sente em relação aos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?	Nada seguro	3	3,3
	Razoavelmente seguro	59	64,1
	Não muito seguro	15	16,3
	Muito seguro	15	16,3
	<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100</b>
Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro	De conversas com amigos	1	1,1
	De minha experiência prática	32	34,8
	De revistas, livros, TV e internet	32	34,8
	Em aulas na universidade	14	15,2
	Em casa com a família	13	14,1
	<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100</b>
Como você faz o controle das suas finanças pessoais?	Periodicamente faço um levantamento de todos os meus gastos.	61	66,3
	Faço este levantamento ininterruptamente, todos os dias.	15	16,3
	Não faço esse tipo de levantamento.	16	17,4
	<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100</b>
Para você, qual a importância do dinheiro para as pessoas?	Dinheiro é uma ferramenta imprescindível...	76	82,6
	É uma necessidade básica das pessoas...	1	1,1
	Dinheiro foi criado para ser gasto...	15	16,3
	<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa. 2021.

Conforme os dados da Tabela 2, é possível observar que ocorreu uma segmentação entre os períodos que estão sendo cursados pelos estudantes, obtendo respostas do primeiro ao décimo período. Assim, observa-se que o maior número de discentes estão entre o 3º e 4º período, 27,2%; seguido dos 1º e 2º períodos, com 20,7%; e 9º e 10º período, 20,6%. Já o menor número de estudantes está cursando os 5º e 6º período, 15,2%, e nos 7º e 8º períodos há 16,3% dos estudantes respondentes.

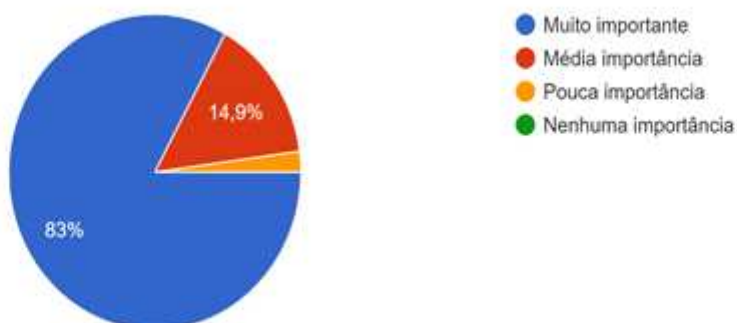
Quanto ao conhecimento dos discentes a respeito da gestão de suas finanças, de acordo com a Tabela 2, verifica-se que a maioria, 64,1%, respondeu que se sente razoavelmente seguro; enquanto apenas 3,3% não se sente nada seguro. Já quanto ao conhecimento para gerir seu próprio dinheiro, 34,8% dos discentes o adquiriram da própria experiência. Apenas 1 estudante adquiriu esse conhecimento com amigos, correspondendo a 1,1% do total.

Quando perguntados sobre a forma de gestão do próprio dinheiro, 61 discentes responderam que fazem levantamento periódico de gastos, sendo 66,3% da amostra, por outro lado, 16,3% dos estudantes fazem um levantamento diário de todos os gastos, enquanto 17,4% dos estudantes não fazem levantamento algum de seus gastos. Nesse aspecto, Santos (2017) argumenta que uma forma de auxiliar o controle financeiro é a criação de planilhas que possibilitem a verificação do que costuma ser comprado e como é a rotina de gasto da própria renda.

Ao serem indagados sobre a importância do dinheiro para as pessoas, 76 investigados responderam que o dinheiro é imprescindível, 15 estudantes afirmaram que dinheiro foi feito para ser gasto, e apenas 1 discente, 1,1% do total, afirmou que o dinheiro é uma necessidade básica das pessoas. Esses resultados, corroboram os achados do estudo de Santos (2017), em que 73,33% da amostra considerou o dinheiro uma ferramenta imprescindível para a realização de sonhos materiais e não materiais e 20% da amostra acreditava que o dinheiro é uma necessidade básica.

### **4.3 Comportamento Financeiro e Universidade**

O Gráfico 1 trata das respostas dos respondentes, no que diz respeito à importância da inserção de uma disciplina específica de Educação Financeira na grade curricular da graduação em Ciências Contábeis.

**Gráfico 1 – Importância da disciplina de Educação Financeira**

Fonte: Dados da pesquisa. 2021.

Conforme Gráfico 1, dos respondentes, 83% consideram muito importante ser inserida na graduação uma disciplina de Educação Financeira, e 14,9% consideram que tem média importância a implantação da disciplina no componente curricular, e apenas 2,1% consideraram com pouca importância. Destaca-se que nenhum estudante considerou a inserção de tal disciplina sem importância. Nesse sentido, para Savoia, Saito e Petroni (2007), a Educação Financeira deve ser proporcionada de maneira justa, e as competências financeiras devem ter uma evolução fundamentada em um conhecimento adequado.

#### 4.4 Comportamento Financeiro durante a Pandemia da Covid-19

Durante a pandemia de Covid-19, as finanças pessoais foram fortemente afetadas pela perda de renda, mudança de comportamento nas compras e extinção de relações de trabalho. O terceiro bloco de questões fornecem informações quanto a essas mudanças e são apresentadas na Tabela 3.

Diante dos dados da Tabela 3, verifica-se que mais de 80% dos estudantes afirmaram que o costume da realização de compras sofreu alguma alteração durante a pandemia e que apenas 18,50% não sofreram nenhuma alteração no seu costume de fazer compras. A maioria dos respondentes afirmaram que fizeram compras raramente durante a pandemia, sendo 36,97% da amostra. Já o número de estudantes que fizeram compras semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente ficou com uma média de 19%, e apenas 3 estudantes fizeram compras diariamente.

Ao observar a Tabela 3, ainda é possível verificar que o principal meio utilizado pelos discentes para fazer compras durante a pandemia da Covid-19 foi através de sites de lojas,

32,60% dos estudantes usaram esse meio. Por outro lado, as redes sociais foram os meios menos utilizados pela amostra para fazer compras durante a pandemia, apenas 14,10%.

**Tabela 3 – Comportamento financeiro durante a pandemia.**

QUESTÃO DE PESQUISA	Resposta	Frequência	Percentual (%)
Seu costume de realizar compras sofreu alguma alteração no período de pandemia?	Sim	75	81,50
	Não	17	18,50
	<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,00</b>
Qual a sua frequência de compras durante a pandemia?	Diariamente	3	3,26
	Semanalmente	18	19,56
	Quinzenalmente	19	20,65
	Mensalmente	18	19,56
	Raramente	34	36,97
	<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,00</b>
Qual a foi a principal maneira utilizada para realizar compras?	Aplicativos de delivery	25	27,20
	Loja Física	24	26,10
	Lojas Online (em redes sociais)	13	14,10
	Sites de lojas	30	32,60
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,00</b>	
Você realizou algum tipo de controle de seus gastos durante a pandemia?	Sim	18	19,60
	Não	74	80,40
	<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa. 2021.

No quesito controle de gastos durante a pandemia, ainda na Tabela 3, 80,40% dos estudantes afirmaram que não fizeram tal controle, ao passo que 19,60% fizeram, o que é compatível com o que foi exposto anteriormente, que mais de 65% da amostra não faz levantamento algum de controle de gastos.

#### 4.5 Relação da Educação Financeira com o Comportamento Financeiro

Com o objetivo de relacionar o comportamento financeiro com o comportamento durante a pandemia foram desenvolvidas as tabelas de referência cruzada 4, 5, 6 e 7. A Tabela 4, a seguir, apresenta a relação entre a maneira como os respondentes se sentem para gerir suas finanças com o seu comportamento durante a pandemia.

Na Tabela 4, é possível identificar que dos respondentes que tiveram alterações nos seus costumes de compras durante a pandemia, 8 se sentem razoavelmente seguros a respeito de seus conhecimentos sobre gestão do próprio dinheiro, e apenas 1 não se sente nada seguro. Já os que continuaram comprando normalmente durante a pandemia, foram 75 dos respondentes,



51 se sentem razoavelmente seguros, e apenas 2 não têm segurança alguma sobre o conhecimento da gestão das próprias finanças. Isso significa que aqueles que sentiam que seus conhecimentos eram razoáveis para gestão de finanças, não mudaram seus hábitos de compras durante a pandemia.

**Tabela 4 – Relação do conhecimento sobre gestão do próprio dinheiro e os hábitos de compras durante a pandemia da Covid-19**

		Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?				
		Nada seguro	Não muito seguro	Razoavelmente seguro	Muito seguro	Total
<b>Seu costume de realizar compras sofreu alguma alteração no período da pandemia?</b>	Sim	1	4	8	4	17
	Não	2	11	51	11	75
	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>15</b>	<b>59</b>	<b>15</b>	<b>92</b>
<b>Qual a sua frequência de compras durante a pandemia?</b>	Diariamente	0	2	1	0	3
	Semanalmente	0	4	11	3	18
	Quinzenalmente	0	3	13	3	19
	Mensalmente	1	3	<b>10</b>	4	18
	Raramente	2	3	24	5	34
	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>15</b>	<b>59</b>	<b>15</b>	<b>92</b>
<b>Você realizou algum tipo de controle dos seus gastos durante a pandemia?</b>	Sim	1	12	46	15	74
	Não	2	3	13	0	18
	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>15</b>	<b>59</b>	<b>15</b>	<b>92</b>

Fonte: Dados da pesquisa. 2021.

No que diz respeito à relação do conhecimento da gestão do próprio dinheiro com a frequência de compras durante a pandemia, a Tabela 4 mostra que 24 dos discentes que se sentem razoavelmente seguros fizeram compras raramente, enquanto apenas 5 dos que se sentem muito seguros fazem compras raramente. A maioria dos que fazem compras mensalmente, quinzenalmente ou mensalmente se sente razoavelmente segura quanto ao conhecimento sobre a gestão de suas finanças.

De acordo com a Tabela 4, dos 74 respondentes que afirmaram realizar algum tipo de controle de gastos durante a pandemia, 46 se sentem razoavelmente seguros e apenas 1 não tem segurança alguma sobre a gestão do próprio dinheiro. Por outro lado, dos discentes que não realizaram nenhum controle de gastos, 13 se sentem razoavelmente seguros, 2 não têm segurança alguma e nenhum dos respondentes que não controlam suas finanças durante a pandemia se sente muito seguro a respeito do seu conhecimento para gerir suas finanças.

Esses resultados indicam que a maioria dos estudantes fizeram o controle do próprio dinheiro durante a pandemia, no entanto, alguns que afirmaram ter um conhecimento razoável sobre gestão financeira não o tem colocado em prática.

A Tabela 5 apresenta a relação da opinião dos respondentes a respeito da importância da inserção de uma disciplina específica de Educação financeira na grade curricular do curso de Ciências Contábeis com o comportamento durante a pandemia.

**Tabela 5 – Relação da opinião dos discentes sobre a importância de uma disciplina específica de Educação Financeira com os hábitos de compras durante a pandemia da Covid-19.**

		<b>Importância de uma disciplina específica de Educação Financeira</b>				<b>Total</b>
		Muito importante	Média importância	Pouca importância	Nenhuma importância	
<b>Seu costume de realizar compras sofreu alguma alteração no período da pandemia?</b>	Sim	64	9	2	0	75
	Não	12	5	0	0	17
	<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>92</b>
<b>Qual a sua frequência de compras durante a pandemia?</b>	Diariamente	3	0	0	0	3
	Semanalmente	13	4	1	0	18
	Quinzenalmente	16	3	0	0	19
	Mensalmente	16	2	0	0	18
	Raramente	28	5	1	0	34
	<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>92</b>
<b>Você realizou algum tipo de controle dos seus gastos durante a pandemia?</b>	Sim	63	9	2	0	74
	Não	13	5	0	0	18
	<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>92</b>

Fonte: Dados da pesquisa. 2021.

Na Tabela 5 é possível identificar que dos 75 estudantes que tiveram alterações nos seus costumes de realização e compras, 64 consideram muito importante a inserção de uma disciplina de Educação Financeira no curso de graduação, e apenas 2 consideram pouco importante. Já dos que afirmaram que seus costumes de compras não sofreram alterações durante a pandemia, a maioria deles, 12 estudantes, consideram a disciplina muito importante. Isso mostra que mesmo os estudantes que continuaram comprando normalmente durante a pandemia acham de suma importância a Universidade ofertar uma disciplina de Educação Financeira na grade curricular do curso de Ciências Contábeis.

Quanto à frequência de compras durante a pandemia, a Tabela 5 mostra que a maioria dos estudantes que fizeram compras raramente, 28 estudantes, consideraram muito importante a disciplina de Educação Financeira na grade curricular e apenas 2 consideraram pouco importante. Observa-se também que enquanto a maior parte dos estudantes que fizeram compras mensalmente, quinzenalmente ou semanalmente consideraram a disciplina muito importante, 1 estudante que fez compras semanalmente considerou pouco importante.

De acordo com a Tabela 5, dos estudantes que afirmaram que fizeram algum tipo de controle de gastos durante a pandemia, 63 consideraram muito importante a disciplina de Educação Financeira na grade curricular, e apenas 3 consideraram pouco importante. Os respondentes que não fizeram nenhum controle de gastos durante a pandemia, também, em sua maioria, consideraram a disciplina muito importante. É importante ressaltar que nenhum dos respondentes consideraram a disciplina de Educação Financeira de nenhuma importância. Esses achados mostram que mesmo os estudantes que continuaram gastando normalmente durante a pandemia consideram de suma relevância cursar uma disciplina específica de Educação Financeira em sua grade curricular.

A Tabela 6 mostra a relação do controle das finanças dos estudantes com os costumes e frequência de compras durante a pandemia, e com o controle de gastos durante a pandemia. Dos respondentes que afirmaram que seus costumes de compras sofreram alterações durante a pandemia, 50 fazem o controle do próprio dinheiro de forma periódica; 12 não fazem controle nenhum e 13 fazem um controle diário, ou seja, de forma ininterrupta. E, entre os discentes que continuaram comprando normalmente durante a pandemia, 11 deles realizam o controle de gastos periodicamente e 4 não fazem controle algum.

Quanto à frequência de compras durante a pandemia, a Tabela 6 evidencia que a maior parte dos estudantes que fazem compras raramente fazem controle periódico dos gastos; 8 fazem um controle ininterrupto; e 6 dos que compram raramente não fazem controle algum de suas finanças. Destaca-se que todos os estudantes que compram semanalmente fazem algum tipo de controle financeiro, e que nenhum dos que compram diariamente, que são apenas 3, fazem um controle diário dos seus gastos, o que pode ser arriscado, pois sem um controle diário do que é gasto, fica difícil ter um real conhecimento do comportamento financeiro.

Os dados da Tabela 6 ainda mostram que dos respondentes que afirmaram realizar algum controle de gastos durante a pandemia, 53 o realizam periodicamente, 15 ininterruptamente e 6 deles não realizam controle algum de suas finanças. Já 8 dos estudantes, que afirmaram não realizar nenhum tipo de controle financeiro durante a pandemia, disseram realizar um controle periódico de gastos. Esses resultados apontam que alguns respondentes

não fazem controle de suas finanças, e que até mesmo a crise causada pela pandemia da Covid-19 não os fez mudar de ideia.

**Tabela 6 – Relação do controle das finanças com os hábitos de compras durante a pandemia da Covid-19**

		Como você faz o controle de suas finanças?			
		Periodicamente	Ininterruptamente	Não faço	Total
<b>Seu costume de realizar compras sofreu alguma alteração no período da pandemia?</b>	Sim	50	13	12	75
	Não	11	2	4	17
	<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>92</b>
<b>Qual a sua frequência de compras durante a pandemia?</b>	Diariamente	1	0	2	3
	Semanalmente	15	3	0	18
	Quinzenalmente	15	2	2	19
	Mensalmente	10	2	6	18
	Raramente	20	8	6	34
	<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>92</b>
<b>Você realizou algum tipo de controle dos seus gastos durante a pandemia?</b>	Sim	53	15	6	74
	Não	8	0	10	18
	<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>92</b>

Fonte: Dados da pesquisa. 2021.

A Tabela 7 apresenta a relação da importância que o dinheiro tem para as pessoas com os costumes e frequência de compras durante a pandemia, e com o controle de gastos durante a pandemia. Logo, conforme a Tabela 7, é possível identificar que entre os estudantes que afirmaram que seus costumes de compras sofreram alterações durante a pandemia, 62 consideram o dinheiro imprescindível para as pessoas e 12 consideram o dinheiro uma necessidade básica. Enquanto, dos respondentes que não tiveram alterações nos seus costumes de compras, 14 consideram o dinheiro imprescindível, e 1 afirmou que dinheiro é para ser gasto. Ainda na Tabela 7, dos respondentes que fazem compras raramente, 19 consideram o dinheiro imprescindível, e 1 afirmou que dinheiro é para ser gasto. Por outro lado, todos os que fazem compras diariamente, semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente consideram o dinheiro imprescindível ou uma necessidade básica.

**Tabela 7 – Relação da importância que o dinheiro tem para as pessoas com os hábitos de compras durante a pandemia da Covid-19**

		Qual a importância que o dinheiro tem para as pessoas?			
		Imprescindível	Necessidade básica	É para ser gasto	Total
<b>Seu costume de realizar compras sofreu alguma alteração no período da pandemia?</b>	Sim	62	12	0	74
	Não	14	3	1	18
	<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>92</b>
<b>Qual a sua frequência de compras durante a pandemia?</b>	Diariamente	2	1	0	3
	Semanalmente	16	2	0	18
	Quinzenalmente	16	3	0	19
	Mensalmente	13	5	0	18
	Raramente	29	4	1	34
	<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>92</b>
<b>Você realizou algum tipo de controle dos seus gastos durante a pandemia?</b>	Sim	62	12	0	74
	Não	14	3	1	18
	<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>92</b>

Fonte: Dados da pesquisa. 2021.

Por fim, a Tabela 7 ainda mostra que a maioria dos estudantes que realizaram e que não realizaram algum controle de gastos durante a pandemia consideram o dinheiro imprescindível para as pessoas, e apenas 1 dos que não fazem nenhum controle de gastos afirmou que o dinheiro é para ser gasto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi analisar o perfil financeiro dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB durante a Pandemia da Covid-19. Para o alcance do objetivo, foi elaborado um questionário com perguntas a respeito do perfil financeiro dos discentes e as possíveis mudanças do comportamento financeiro destes durante a pandemia da Covid-19.

É adequado evidenciar que os resultados dessa pesquisa indicaram necessidade da implantação de uma disciplina específica de Educação Financeira na grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Outro resultado foi que a pandemia alterou os costumes financeiros dos alunos, construindo uma maturidade financeira destes, contribuindo para melhora das qualidades nas ações financeiras.

Percebe-se pelos resultados obtidos que a maioria dos alunos possuem um determinado conhecimento de finanças pessoais e que nesse período de pandemia serviu para

colocá-lo em prática, o que significa que a maioria dos respondentes fizeram o controle do próprio dinheiro durante a pandemia. No entanto, alguns que afirmaram ter um conhecimento razoável sobre gestão financeira não o colocaram em prática. Observou-se também que a maioria deles adquiriram esses conhecimentos fora da Universidade e aprimoraram com as disciplinas da grade curricular.

Este estudo tem como limitação o fato de a amostra não poder ser generalizada, haja vista que esta representa apenas 14,46% da população, ou seja, não é possível afirmar que os estudantes da graduação em Ciências Contábeis da UFPB fizeram o controle financeiro durante a pandemia da Covid-19. No entanto, mesmo com essa limitação, esses achados são relevantes pois mostram que existem discentes que têm gerido bem o próprio dinheiro.

Recomenda-se, para futuros estudos, a comparação do perfil das decisões financeiras de estudantes do curso de Ciências Contábeis que não tenham disciplina específica de Educação Financeira na grade curricular com estudantes que tenham essa disciplina na grade curricular. E, também, estudos para analisar o comportamento financeiro de alunos de escolas e universidades, inclusive discentes de outros cursos, nesse período de pandemia.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L.O. *et al.* A importância da educação financeira e do orçamento familiar perante a pandemia do Covid-19, 2020, São Paulo. In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING **Anais eletrônicos**[...]. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2020/ArtigosDownload/2931.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)** 2013. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/Cuidando\\_do\\_s\\_eu\\_dinheiro\\_Gestao\\_de\\_Financas\\_Pessoais/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_s_eu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2020.

COSTA, T. C. **Percepção dos conhecimentos de finanças pessoais dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará.** 2017. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, p. 16. 2017. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30609/1/2017\\_tcc\\_tccosta.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30609/1/2017_tcc_tccosta.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2020.

FERREIRA, F. V. S. **Finanças Pessoais:** Um estudo sobre organização financeira dos servidores públicos da UFPB. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, p. 54. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17369/1/FVVSF30042020.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2020.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HIRA, T. K. **Personal Finance: Past, Present and Future**. Dezembro de 2009. Disponível em < <http://ssrn.com/abstract=1522299>>. Acesso em: 02 jan. 2021.
- HOJI, M. **Administração Financeira e Orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- JACOB, K.; HUDSON, S.; BUSH, M. Tools for survival: An analysis of financial literacy programs. **Chicago: Woodstock Institute**, 2000.
- KRUGER, J. M.; MATOS, N.B.; OLIVEIRA, E. L. de. **Finanças pessoais no contexto de pandemia: repensando nossos hábitos**. Manaus: Editora UEA, 2020.
- LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. R. do. Planejamento Financeiro Pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**. v.15, n. 22, 2011.
- LUCENA, W. L. L.; MARINHO, R. A. D. Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante às finanças pessoais. In: SEMEADE, 16, 2013, São Paulo, **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: USP, 2013. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/696.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2020.
- MASSARO, A. **Como cuidar de suas finanças pessoais: CFA**. Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2015.
- MELO C. **El País: Como o coronavírus vai mudar nossas vidas: dez tendências para o mundo pós-pandemia**. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-04-13/como-o-coronavirus-vai-mudar-nossas-vidasdez-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>>. Acesso em: 22 mai. 2020.
- NIGRO, T. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho**. 1. ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.
- PIRES, V. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.
- SANTOS, A. F. **Educação financeira: Um estudo sobre o conhecimento dos discentes de Ciências Contábeis**. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 40, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1878/1/AFS.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2020.
- SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA S. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6. Rio de Janeiro, 2007.
- SELEME, L. D. B. **Finanças sem complicação**. 1. ed. Curitiba: Ibplex, 2012.
- OPAS/OMS Brasil Folha informativa – Covid-19 (**doença causada pelo novo coronavírus**). Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=87](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=87)>. Acesso em: 20 set. 2020



WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de Covid-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e00068820, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>>. Acesso em: 19 set. 2020.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as razões para a população de baixa renda**. Dissertação (Mestre em Ciências Administrativas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 57, 2007. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-13112007-120236/pt-br.php>>. Acesso em: 20 set. 2020.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

MACHADO, T. S; CARVALHO, P. L; NOVAES, S. M; SILVA, M. N. F. Educação Financeira: Uma Análise do Perfil dos Graduandos em Ciências Contábeis. **Rev. FSA**, Teresina, v.19, n. 6, art. 01, p. 3-25, jun. 2022.

Contribuição dos Autores	T. S. Machado	P. L. Carvalho	S. M. Novaes	M. N. F. Silva
1) concepção e planejamento.	X	X		
2) análise e interpretação dos dados.	X	X		
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X